Ano 18.º | Sabado, 20 de Fevereiro de 1926 | N.º 915

O DEMOCRATA

DIRETOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
CONPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O requinte da malvadez

Não foi apenas uma selvagéria o que mãos criminosas e cerebros desmiolados prepararam e puzeram em pratica na manhã do dia 11, ainda noite escura, na Costa do Valado. O que ali se premeditou pôr em execussão di-lo claramente o intuito dos malfeitores ao tentarem fazer derruir um quarto onde costumâmos ficar e cuja parede se acha escorada do lado de fóra por ter fendido quasi de alto a baixo, ameaçando ruina. Pois os bandidos não trepidaram e só a um acaso feliz se deve o seu tenebroso intuito ficar gorado, pelo que resolveram então arremeter contra as vidraças da casa, estilhaçando-as.

Dissemos no ultimo numero que sabemos donde partiu o plano. Factos posteriores, vindos ao nosso conhecimento, confirmam plenamente todas as suposições e sendo assim ninguem terá que estranhar se ámanhã, por exemplo, mudarmos de atitude quanto á forma de nos defendermos dos sicários a soldo dum grupo organisado com o exclusivo fim de nos inutilisar por qualquer maneira ainda a mais hedionda.

Teem pensado essas creaturas de baixo estofo moral e intelectual, a quem o *Democrata* encomoda e a correcção do nosso procedimento desorienta, prejudicar-nos em tudo que esteja ao seu alcance. Ha mesmo o proposito firme de levar longe a guerra, procurando roubar os interesses profissionaes que legitimante auferimos para sustento da familia, isto por á sua impotencia ser vedado outro sistéma de combate que não seja a traição, o embuste, a infamia.

Colocados assim num circulo de ferro e fogo, que resta fazer se nem as autoridades punem os criminosos nem estes desistem de alargar a sua esféra de acção até onde vejam que podem conseguir alguma coisa? Resta-nos preparar tudo e dispôr tudo para que, num dado momento, ao responsavel ou responsaveis por estas inqualificaveis façanhas, que o odio inspira e a raiva determina, sejam pedidas severas contas de tão baixo como condenavel procedimento.

A vida dum cidadão é sagrada e sagrada consideramos nós tambem a integridade da familia que do chefe, seu unico amparo, recebe o pão de cada dia, ganho á custa do seu trabalho probo, persistente, ininterrupto, aturado. Mas não querem que assim seja os que só pensam no mal, vivem para o mal e se distinguem por anomalias que são verdadeiras taras? Nesse caso só ha um unico remedio a adoptar e é dele que nós lançaremos mão logo que as circunstancias o determinem, obrigando-nos em defêsa propria, ao ultimo dos extremos.

As bôas ideias...

Lêmos que uma das coisas que a nossa Sociedade Protectora dos Animais pensa fazer em beneficio dos mesmos, é percorrer todos os concelhos do distrito, de automovel, á procura do aguilhão e da serrilha, serviço que não deve ser de todo desagradavel se se atender, além do mais, ao recreio espiritual dos seus encarregados.

De automovel, hein? Como os animaes são felizes e devem ser reconhecidos a tão extraordinarias dedicações!...

O tempo

Arribou, como não podia deixar de ser, depois duma quadra invernosa, que parecia não ter fim. Esgotados os depositos celestiaes, o sol começou a raiar e pelos caminhos, sêcos, já se póde transitar melhor apezar das covas profundas se escancararem para nós como bôcas do inferno...

Enfim: do mal o menos e oxalá isto se vá conservando assim que bem preciso se torna.

Cinzas

Depois do brodio, do pagode, da brincadeira—a penitencia.

Surgiu o dia de quarta-feira esplendido de sol e amoroso começando logo de manhã a notar-se grande movimento na cidade que, á medida que as horas iam passando, mais e mais se avolumava a ponto de o transito se tornar dificil em algumas ruas. Quando a procissão, chamada de Cinza, primeira do ano, começou a organisar-se na antiga igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, deviam contar-se por milhares o numero de pessôas vindas de fóra para assistirem ao seu desfile e que, tomando posições, encheram por completo todos os logares marcados para o itenerario do grandioso prestito afim de o verem passar.

Ha muito tempo que em Aveiro não viamos reunida tanta gente, tendo chegado os comboios até o meio dia, literalmente cheios, isto sem falar nos que fizeram o trajecto a pé, de bicicleta, de carro, de automovel ou de camionete e que talvez fossem em muito maior numero ainda.

Apezar disso, na policia não se registou qualquer caso anormal, pelo que se depreende que era tudo gente pacata e...séria.

O correio

Clama-se, e com justa razão, pela falta que faz a distribuição rural ao domingo e dias de feriado nacional, havendo já localidades dispostas a levar por deante um grande movimento a favor de serem restabelecidas as regalias que tinham e cuja supressão muito afecta os interesses das mesmas, como facilmente se depreende.

O correio é hoje um serviço indispensavel em toda a parte e no qual nenhuma interrupção devia haver mórmente depois de se terem creado com ele relações de tanta especie que já não póde ser suprimido. Não o entenderam, porêm, assim os nossos dirigentes e de aí mais esta grandissima asneira, que nem classificamos, por intoleravel, só lamentando que seja em pleno regimen republicano que isto se faça.

O *Democrata* coloca-se incondicionalmente ao lado dos prejudicados com uma tal medida, acompanhando-os no seu protesto.

Nomeação

Foi provido, por concurso, no logar vago de chefe da secretaria da Junta Autonoma das Obras da Barra, com o que deveras nos congratulamos, o nosso amigo José Maria Monteiro, que reune todas as qualidades para o bom desempenho das suas novas atribuições.

Por muitos anos.

Os vandalos

Temos esta semana recebido, quer pessoalmente quer por intermedio do correio e da imprensa, novas e inequivocas demonstrações de apreço, que muito nos cativam, a proposito da segunda investida dos que supõem fazernos calar com as suas atitudes violentas, sem deixar de ser cobardes. Escusado será repetir que todas essas provas de carinho e afecto cáem no nosso coração reconhecido como um tonico vivificador, indo, por isso, para quantos nos acompanham nesta ardua tarefa jornalistica a sincera gratidão que lhes é devida.

Mandamentos

Recebemos pelo correio uma folha de papel, contendo nada menos de 15 mandamentos, todos muito extravagantes, para serem observados pelas *Legiões Brancas Portuguêsas*, sociedade, ao que parece, de recente creação, e no fundo da qual vem isto escrito a tinta vermelha:

XVI — *Todo o chefe legionario, para dar o exemplo da honestidade, deve ser pontual no pagamento aos seus credores, evitando que eles lhe enviem a conta mais duma vez e o julguem por forma pouco lisongeira e harmonica com o patriotico cargo que desempenha.*

Quem seria o gracioso?

E o que quererá ele dizer na sua?

O Carnaval

Decorreu insipido, sensaborão, sem chiste, réles de todo, o Carnaval em Aveiro.

Tempos, tempos!

O que havia de graça, de espirito e de comico tudo se foi, não deixando continuadores nem, sequer, emitadores.

Uma tristesa! Verdadeiramente desolador por ser a prova provada da decadencia, da miseria mental a que se chegou e se vai acentuando de ano para ano de forma a poucas esperanças nos deixar antever em melhores épocas.

Paciencia.

Jornaes suspensos

Como sucedeu ao *Mundo*, de Lisboa, no Porto foi tambem obrigado a suspender a sua publicação o diario *A Tribuna*, dando-se a coincidencia de serem ambos orgãos do sr. dr. José Domingues dos Santos e quer um quer outro sofrerem arresto judicial devido, concerteza, a não trazerem em dia as suas contas.

O caso tem levantado celeuma, principalmente na capital do norte, afigurando-se-nos que por mais esforços que façam o tal partido dominguista, de *puros* republicanos como o Nordeste, é coisa liquidada e duma vez para sempre.

Dias felizes

A Igreja e o Estado, depois que se harmonisaram não fazem outra coisa senão banquetear-se.

Viva quem é amigo!

Notas de conto

A policia de Lisboa anda na pista dos autores duma importante falsificação de notas de mil escudos que teem sido passadas nas grandes feiras onde costumam fazer-se transações de vulto. Não descança um momento. E como os seus trabalhos são quasi sempre coroados do melhor exito é possivel que a esta hora alguma coisa já saiba sobre a identidade dos *artistas*.

Grandes malvados, que ainda ha pouco nos fizeram perder uns doze tostões tambem em papel...

* *

As notas falsas de conto são da chapa A e efigie do Duque da Terceira. O desenho é grosseiro, o papel de impressão mais grosso do que o das notas verdadeiras e sem marca a agua com os dizeres—*Banco de Portugal*. A gravura, tambem absolutamente imperfeita, completa a obra, que o Banco resolveu não receber nem trocar.

Cuidado com elas.

Contra a moda

O Padre-Santo não perde um momento só que seja de se pronunciar contra as atuaes modas femininas, tendo agora recomendado aos prégadores da Quaresma que insistam do alto do pulpito pela moralisação dos costumes, visto considerar os decotes e a saia curta uma verdadeira vergonha, não sómente sob o ponto de vista cristão, mas tambem sob o ponto de vista humano.

Modos de interpetrar, tanto mais que hoje em dia já ninguem se deixa iludir a respeito de certas coisas...

O comissario

Então como se entende isto? Ha ou não ha comissario de policia em Aveiro? Nós supomos que existe e que para todos os efeitos o *cabo Bico* é a unica pessoa idonea para o desempenho do cargo nos tempos que vão correndo. Mas o *cabo Bico* aparece e desaparece, como o relampago, já não tem estabilidade quasi nenhuma, nem em casa da Pecegueira, e isto assim não póde ser.

Pelo carnaval estava tudo á espera de o vêr por essas ruas, de ordenança atraz, a mostrar a sua autoridade, e, afinal, nem sombra... A creatura houve por bem cometer a ingratidão de nos abandonar, levando consigo a unica mascara digna de interesse, capaz de fazer rir e por tanto destinada a um grande sucesso.

Ninguem calcula a influencia que isso teve na decadencia do Carnaval.

Cabo Bico:—Porque nos abandonas?

Sport Club Beira-Mar

Realisou-se domingo neste gremio uma sessão soléne de homenagem a uma das vitimas da catastrofe maritima de dezembro, Armando Pinho das Neves, que pertenceu ao primeiro grupo de *foot-ball*, sendo deveras estimado.

Presidiu o sr. Antonio Maria Duarte, secretariado pelos srs. Armenio Moreira e Joaqmim Gonçalves. O retrato do infeliz Armando foi descerrado pela gentil tricaninha Aurora Andias, ouvindo a assistencia os discursos dos srs. Jacinto de Oliveira e dr. André dos Reis com respeitosa atenção.

A sala encontrava-se belamente engalanada, destacando-se todas as taças e bronzes ganhos na época passada em natação, assim como um magnifico quadro onde estão expostas valiosas medalhas.

Agradecemos o convite enviado a este jornal.

Morte dum gatuno

Augusto Pereira, casado, de 35 anos, natural de Vila Nova de Paiva, concelho de Vizeu, mas ultimamente residindo na Rua do Triunfo, da cidade do Porto, gatuno de largo cadastro e de incorrigivel procedimento, meteu-se no *tender* do comboio correio descendente—Porto-Lisboa—e ali se apossou duma corrente de ouro e relogio de aço, 22 escudos e algumas peças de roupa.

Proximo a Estarreja, o meliante supoz-se descoberto e com o comboio em marcha saltou para a linha. Sendo, porem, colhido pelo rodado, recebeu tais ferimentos que, conduzido ao hospital desta cidade, ali faleceu no meio de dôres atrozes.

Pagou caro o atrevimento.

Almanaque de Fafe

Ei-lo em nossas mãos este precioso livrinho com que o nosso presado amigo e colega de *O Desforço*, Artur Pinto Bastos, ha 18 anos sucessivos vem honrando a sua terra pela propaganda que em todas as paginas se encerra de *a mais linda vila do Norte e o mais encantador canteiro do Minho, admirada e apreciada pelo seu modernismo e asseio*.

E, na verdade, assim é.

Fafe, que no verão passado pela vez primeira visitámos, deixou-nos maravilhados. O ar puro que ali se respira a casar-se com a limpesa das ruas e largos; o arôma dos seus jardins cercados por alterosas montanhas abrindo-se em magestosa paisagem exuberante de frescura; a casaria toda alinhada; as suas repartições publicas, como Paços do Concelho, Tribunal, Registo Civil, impondo-se pela sua relativa grandiosidade; o seu teatro primoroso, confortavel, um verdadeiro *bijou* como talvez outro não exista em terras de provincia; o seu hospital, amplo, cheio de luz e ar, onde nada falta aos que o procuram para tratamento das suas doenças; os asilos da infancia e dos velhos, e a coroar tudo isto um lindo céo que os poetas cantam em admiraveis estrofes regionaes, eis o que Artur Pinto Bastos nos faz lembrar, de relance, ao folhearmos o seu repositorio das belezas do Minho, que tando nos atrae, prende e seduz, tornando-nos seus apaixonados admiradores.

O *Almanaque de Fafe*, pejado de ilustrações, com magnifica colaboração em prosa e verso, bom papel e cheio de conhecimentos

Serviço de cobrança

A administração deste jornal está procedendo, por intermedio do correio, á cobrança das respectivas assinaturas, pedindo por isso a todos os subscritores, a quem fôr apresentado o recibo, a fineza de o não deixarem devolver afim de nos evitarem novo trabalho e despêsas superfluas.

Outrosim ragâmos aos nossos assinantes do ultramar e estrangeiro, cuja nota dos seus debitos lhes vai ser enviada, o favor de não demorarem o pagamento visto outros recursos não possuir O Democrata *além daqueles que proveem da honestidade do seu viver e da maneira como tem firmado os seus creditos no decorrer duma já longa existencia de dezoito anos, prestes a concluir, e assentes exclusivamente na receita com que conta.*

Aos que já satisfizeram, os nossos agradecimentos.

uteis, impõe-se á nossa aceitação porque nele vemos deslisar, como numa fita cinematografica, toda a vida alegre desse excelente rincão de Portugal, exuberante de seiva, de riqueza, de delicias, de preciosidades que jámais esqueceremos, com tanta nitidez ele ficou gravado na nossa retina.

Ao amigo Artur Pinto Bastos, estimado colega nestas lides ingratas da imprensa; ao republicano indefectivel, honrado, que tem por unico galardão o trabalho, aqui deixamos exarado o nosso reconhecimento por nos ter dado ensejo, com a oferta do seu excelente livrinho, ás despretenciosas linhas que, ao correr da pena, muito nos orgulhâmos de traçar, num assomo de inteira justiça sobre uma das mais lindas vilas que até hoje temos conhecido.

Bailes

O *Sport Club Beira-Mar* e o *Club dos Galitos* promoveram dois magnificos bailes de mascaras que, além de terem uma concorrencia graciosa por neles tomar parte a fina flôr das nossas tricaninhas, marcaram ainda pelo entusiasmo como decorreram, deixando no espirito de todos quantos a eles assistiram as mais gratas recordações.

Ambos se efectuaram no Teatro Aveirense, ornamentado a capricho, e ao qual dava um tom festivo de grandiosidade a profusão de luz espalhada por toda a sala em lampadas de côres de superior realce.

Muito bem, rapaziada.

O resultado da embriaguez

Germano Francisco Ribeiro, casadado com Maria de Oliveira e pae de quatro tenras creancinhas, de 36 anos, natural da Palhaça, mas ha muito residindo nesta cidade onde ultimamente se empregou como cortador no talho do sr. José Freire, á Rua Eça de Queiroz, possuindo boas qualidades, tinha, contudo, a desgraça de ser um alcoolico incorrigivel.

Na noite de 11 para 12 do corrente embriagou-se mais uma vez e nesse estado apareceu no teatro de onde pouco depois saia, não voltando a dar sinal da si.

Prevenida a policia, esta logo veio a averiguar que aparecera no esteiro dos Santos Martins, um chapeu de homem pertencente ao cortador. Houve logo quem fantasiasse um crime porquanto o Germano tivera no teatro uma questiuncula qualquer com uns individuos.

Na quarta-feira ultima, uma bateira tripulada por João Pinho Vinagre, Luiz da Naia Camarão e João dos Santos Calisto, passando pelo esteiro, junto ao Matadouro, descobriu o cadaver do desditoso Germano, a quem foi encontrado relogio e corrente, a carteira com 7$90, a chave do talho, etc., e nenhum vestigio da mais pequena violencia.

O infeliz, que perdeu, pelo que se vê, a noção de tudo, caiu á agua onde encontrou a morte, sem que ninguem lhe podesse valer.

Pobre familia!

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, o sr. Manuel Pedro da Conceição; em 23, a sr.ª D. Rosa de Matos Gonçalves; em 25, o sr. Francisco Pinto de Almeida e em 26 o nosso velho amigo José de Souza Lopes.

— Não tem passado bem de saude o sr. Arménio Lafayéte F. de Souza, digno empregado na agencia do Banco de Portugal.

— Vimos em Aveiro os srs. Paulino Rodrigues Carreira, sócio da casa D. Silva, L.da, de Sangalhos. Amadeu Rodrigues da Paula, viajante duma drogaria de Coimbra, Victor Manuel de Melo, de Agueda, o professor da Universidade de Coimbra, dr. Manuel Reis e Carvalho Afonso, de Requeixo.

— Para o sr. Francisco Gonçalves Andias, oficial de 1.ª classe da Repartição dos Correios e Telegrafos desta cidade, foi pedida a gentil tricaninha Preciosa Rezende. O enlace deve realisar-se por todo o proximo mez de março.

— Deu á luz um menino, a sr.ª D. Augusta de Moraes, esposa do sr. tenente Arnaldo de Quina Domingues.

Muitos parabens.

— Esteve bastante doente, mas encontra-se, felizmente, melhor, a esposa do sr. Francisco Pereira Lopes, gerente dos Armazens de Aveiro.

— Consorciou-se no domingo com a graciosa tricaninha Maria do Ceu Moreira, o sr. João Carvalho Picado, tendo servido de testemunhas os srs. Elisiario Dias Moreira e Eleuterio Rocha.

Infindas venturas.

Brinde

Do agente em Aveiro da Sociedade Alentejana de Seguros *A Patria*, sr. Manuel Ferreira Leitão, recebemos um lindo cromo réclame com calendario para o corrente ano e bem assim duas pequenas agendas de algibeira, que agadecemtos.

Pensamentos...á solta

O Fado, segundo o Zé Maria:

Quereis encontrar o Fado tal qual o encarnou e idealisou a Severa?—Procurae-o na puresa e simplicidade do amor,—no sorriso alegre das almas que choram!—na canção sentida do amor traido,—na estrada expansiva da vida onde não raiou o sol da felicidade, e só ha gemidos e dôres!

O Fado fere a corda mais sensivel da Alma Portuguesa, e é a canção mais querida do nosso povo!...

Lisboa, 4—1—926.

José Maria Barbosa

Isto, este pensamento, como lhe chama o *orgão dos taberneiros,* donde o transcrevemos, *com a devida vénia,* vem mesmo a proposito, pois se demonstra que na *Vila Judice* e na presença dum *marquês,* Zé Maria continua a ser o mesmo intelectual de apreciaveis tiradas como outro ainda não apareceu igual por estes sitios...

Mas aqui para nós, baixinho e em segredo: a estupidez sempre é muito atrevida!...

COMUNICADO

Requeixo, 19

As correspondencias de *O Democrata,* referentes á Caixa Postal de Requeixo, dizem ser o *Calote* a causa principal da questão.

Calote? Como assim?

Crassa ignorancia e grande estupidez!

E' forçoso não deixar passar sem resposta, palavra que tão mal soa, e que para o assunto nada representa. E' certo, que se escreveu o Comunicado onde se expoz claramente a verdade, e não se ofendeu a moral publica, como o fez o grupo Antonio da Costa.

O Comunicado falou claramente da fidelidade de Armando, e da infidelidade de Antonio da Costa, e é tanta e tão clara a deste ultimo, assim como de sua mulher, que para o provar basta a voz publica, que se não cansa de clamar que o seu lápis aumenta zeros á direita das contas dos seus fregueses; e não vão longe os casos de ele violar a correspondencia quando depositario da Caixa Postal.

Há ainda de outros lados a herança de um Pai, vendida, para não trabalhar; há ainda o levantamento duma foice contra seu Pai tambem. Mas o chefe Afonso é que é mau!

O requerimento não alarmou toda a freguesia, mas a maior parte do povo de Requeixo, e ainda desta só as pesssoas de bem e do nosso lado, porque ás outras só a injustiça e o mal lhe agradam.

Não foi a inveja que levou a opinião publica de Requeixo a protestar contra a entrega da Caixa Postal á mulher de Antonio da Costa, mas, sim um impulso de consciencia para evitar a prática de futuras bandalheiras, que forçosamente se repetirão, profanando o que é de responsabilidade e deve ser respeitado.

Crêmos mesmo impossivel que haja consciencias capazes de aplaudir e auxiliar até tais usurpadores do alheio, malfeitores por condição, famintos insaciaveis, espiritos constituidos para traições e despropositos, e alguns dêles até nas sombras da noite, assaltam poleiros e batatais. E no fim de contas não vos parece que é êste um grupo sério, hein? Corja de farçantes que teem praticado toda a casta de crimes e injustiças e continuam hoje, constantemente, na mesma vida.

Oh! *vanitas vanitateis!*

Oh! vaidade das vaidades!

Orgulhosos, que se ofanam com uma coisa injusta dando-lhe o regosijo para deixarem ouvir no ar dezenas de foguetes a estalar, o que pouco importa pois dia virá em que o povo de Requeixo (na maior parte), já farto de tantas atrocidades esclareça sem rodeios toda a culpabilidade que enerva todo o cidadão de bom senso e deite então para bem longe a podridão que hoje o avilta e desonra.

Enquanto a graduados, como se refére o n.º 913, isso não é comnosco. O grupo do correspondente debaixo do comando do Regulo é que tem graduados no crime, na desonra, na hipocresia e na devassidão.

Para terminar: O que pedimos incarecidamente é que não nos apareça algum doutor Trinca Espinhas que nos puxe pela lingua e que nos faça falar ainda mais.

Um paroquiano

Necrologia

Faleceu e sepultou-se ontem a esposa do sr. José Lopes dos Santos, residente na Beira Mar.

J. A. Fernandes & Matos, L.da

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura publica, celebrada hontem nas notas do notario publico desta comarca—Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal,—José Augusto Fernandes, casado, comerciante, morador em Aveiro, e Joaquim Matos dos Santos, casado, comerciante e proprietario, morador em Pardilhó, comarca de Estarreja, constituiram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *J. A. Fernandes & Matos, L.da,* tem a sua séde em Aveiro, o seu estabelecimento na Rua Almirante Candido dos Reis, numero 89, desta cidade.

2.º

O seu objecto é o exercicio de qualquer ramo de comercio, excepto o bancario, que a sociedade delibére explorar.

3.º

A sociedade data o seu começo de 1 de Janeiro do corrente ano e durará por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é de 65.000$00, subscrito em partes iguais pelos dois socios e por estes já egualmente realisado em mercadorias.

5.º

Qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á sociedade, quando deles a caixa social tiver necessidade, sob o juro anual de 12 0|0.

6.º

A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade fica a cargo do socio José Augusto Fernandes, que para esse fim uzará da firma social, com dispensa de caução, e com a retribuição mensal de 600$00.

§ unico — Ao gerente é expressamente proibido distrair, emprestar ou empregar os fundos sociais em transações que não sejam da sociedade, e usar a firma social em actos de favor, fianças e abonações.

7.º

Os balanços são fechados com data de 31 de Dezembro de cada ano e deverão estar lançados no livro respectivo e devidamente assinádos até 31 de Março seguinte.

8.º

Os lucros liquidos de todas as despesas e encargos e depois de deduzidos 5 0|0 para fundo de reserva legal até que ele se ache preenchido, serão divididos egualmente pelos dois socios.

9.º

E' livremente consentida a cessão total de uma quota a favor do outro socio e a divisão de quotas pelos herdeiros de qualquer socio que faleça ou seja declarado interdito.

§ unico — A cessão a estranhos fica dependente do consentimento do outro socio a quem fica reservado o direito de preferencia. Se o socio quizer usar do direito de preferencia pagará ou amortisará a quota alienada pelo valor que lhe tiver sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros proporcionais aos do ultimo ano, pelo tempo decorrido desde a data do ultimo balanço, ou, não tendo havido balanço, pelo valor da quota acrescido de 10 0|0. Se não usar do seu direito de preferencia, assim o comunicará por escrito em carta registada ao socio que pretenta ceder a quota, o qual poderá então cede-la á pessoa que haja indicado.

10.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos socios a sociedade não se dissolve; no entanto fica ao outro socio a faculdade de amortisar a quota do socio talecido ou

interdito, sendo o valor da quota para este fim calculado como acima se disse. O pagamento aos herdeiros será feito no praso de um ano, em prestações mensais, acrescidas de 10 0|0 ao ano.

11.º

No caso de dissolução ambos os socios serão liquidatários e a liquidação será completa e feita por meio de balanço.

12.º

Nos casos omissos regularão as disposições da lei em vigor. Fica bem entendido que a quota de cada um dos dois socios é de 32.500$00.

De como assim o disseram e outorgaram, dou fé.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1926.

O ajudante, em exercicio, do notario Dr. Simão Leal,

Raul Ferreira de Andrade

Onda de boatos

Todos os jornaes se fazem éco de insistentes boatos que correm sobre uma nova revolução a estalar em Lisboa e que terá por fim o mesmo que todas as outras até hoje realisadas—*endireitar isto*...

Mas, afinal, não passámos disto...